

CANA-DE-AÇÚCAR

Disonei Zampieri zampieri@pr.gov.br Setembro 2004

A atividade de colheita e processamento da lavoura chega ao 4º mês (agosto) apresentando um coeficiente médio de 49,9%, com o processamento de 16,496 milhões de t. Até meados de agosto foram produzidos 507.400 m³ de álcool, 792.223 t de açúcar, e um volume de exportação de 36.617 m³ de álcool, ou 7,2% da oferta interna.

A oferta atual do segmento sucroalcooleiro no Paraná está baseada na exploração de 393,2 mil ha, e uma produção de 32 milhões t, revelando um crescimento de 6,1 e 3%, respectivamente, com relação à safra 2003.

A estimativa de safra de açúcar sinaliza 1,9 milhão de t, e 1,2 bilhão litros de álcool, ou um crescimento de 7,2 e 2,5% respectivamente sobre a safra anterior, que poderá ser alterada ao longo do ano.

O componente climático analisado via precipitação média por mês nas regiões produtoras do Paraná apresentou a seguinte performance em agosto de 2003 e agosto de 2004:

Regiões	Participação na oferta de cana - em %	Precipitação normal para o mês de agosto	PRECIPITAÇÃO OCORRIDA em milímetros	
			AGOSTO 2003	AGOSTO 2004
1. Apucarana	3	50/75	60,2	0,6
2. Campo Mourão	5	75/100	74,6	2,2
3. C.Procópio	9	50/75	70,0	0
4. Ivaiporã	3	75/100	32,0	6
5. Jacarezinho	13	50/75	39,2	0
6. Londrina	13	50/75	39,8	0
7. Maringá	16	50/75	64,8	2
8. Paranavaí	13	50/75	85,2	0,2
9. Umuarama	25	75/100	33,2	30,3

Fonte: SEAB-DERAL; SIMEPAR; IAPAR.

Observação: Ver a precipitação de maio, junho e julho no relatório anterior.

No contexto das relações internacionais, a redução dos subsídios ao açúcar, via OMC, deverão ocorrer apenas em médio prazo, quando as relações de oferta e demanda estiverem mais equilibradas entre os países produtores e consumidores. Acredita-se que a abertura será automática com pequenas variações de preços.

O setor sucroalcooleiro depende de algumas variáveis para continuar competitivo no mundo. Uma delas envolve o acesso aos mercados e o preço do açúcar no mercado internacional, que depende da oferta dos outros

países produtores, como os da UE e os EUA. Outra vem do álcool, com uma nova crise eventual do petróleo, abrindo perspectivas de implantação de uma política com combustível renovável, já que o rendimento industrial é harmonioso, pois a partir do processamento da cana, tem-se 1/3 para o açúcar, 1/3 para o álcool, e 1/3 para bagaço que vira energia.

Em termos de mercado dos dois principais produtos retirados da cana-de-açúcar, temos:

- a) **Álcool:** Como combustível, cerca de 3 milhões de veículos no Brasil são movidos a álcool hidratado, enquanto que o álcool anidro com a mistura na proporção de 25%, abastece cerca de 17 milhões de veículos. Além de outros tipos de álcool com usos, na indústria de bebidas, química, farmacêutica, limpeza;
- b) **Açúcar:** que apresenta um fluxo de uso doméstico e industrial. No doméstico a demanda preponderante é pelo açúcar cristal e refinado, já no industrial aparecem os tipos de açúcar demerara e líquido, como insumos a diversos outros produtos;
- c) A demanda brasileira de açúcar, varia de acordo com a região e hábitos em torno de 45 a 52 kg/hab/ano, enquanto que no Mundo é de 22 kg/hab/ano;
- d) O mercado internacional de açúcar vive a expectativa de aumento de preço, fruto da recomposição de estoque de alguns países que apresentaram déficit em suas relações de oferta e demanda, casos específicos da Índia e Tailândia (clima). Os especialistas confirmam o alto risco da volatilidade dos preços.
- e) O mercado de açúcar se depara com a expectativa da oferta e o comércio mundial de álcool, pois a produção visando o mercado externo deve aumentar. Ou seja, a competitividade vai direcionar as tendências no mercado internacional.